

para el mundo - pour le monde - for the World - para o mundo - per il mondo

No dia 10 de maio de 2021 o Papa Francisco estabeleceu um novo ministério na Igreja: o de catequista.

A formação de catequistas tem muitas modalidades de acordo com os países e as experiências. aqui limitamo-nos àquela que os Irmãos da Sagrada Família têm nos CFC (Centros de Formação de Catequistas), chamados também de “Escolas de Catequistas” em Burkina Faso, que é semelhante ao de outros países da África Ocidental e que se desenvolveu durante o século 20 e até o presente.

Os Irmãos da Sagrada Família colaboram na formação e na direção de duas Escolas de catequistas: Imasgo (diocese de Kudugu) que conta atualmente com 60 casais e 180 filhos e Gyalghin (diocese de Kupéla) com 67 casais e 167 filhos. Vivem lá também 10 jovens não casados. As atividades da Escola de Namoungou (diocese de Fada) estão de momento suspensas devido ao perigo de grupos terroristas na área.

Os Irmãos também estiveram na Escola de Donsê (diocese de Ouagadougou, que anteriormente estava em Pabré e Guilongou. Neste último lugar que os primeiros Irmãos Burkinabe estiveram. Eles foram formados como catequistas. Também existiu por muitos anos, sob a direção dos Irmãos, uma Escola em Bam (diocese de Ouagouya) no norte do país.

A finalidade dessas Escolas é a formação dos catequistas que mais tarde se retornarão e se encarregam das comunidades cristãs nas zonas rurais com toda uma série de atividades voltadas para a evangelização: preparação para os sacramentos e catequese, presidindo as celebrações da Palavra na ausência do padre, funerais, organização caritativa e econômica de a comunidade, etc

Tudo isso requer uma boa formação que se efetiva por 4 anos e da qual participam marido e mulher, no caso de casados, o que ocorre na maioria dos casos; as crianças têm cursos escolares adaptados às suas idades.



## ESCOLAS DE CATECISMO EM BURKINA FASO



# UM DIA EM IMASGO

O casal Payao está no 4º ano da Escola Normal de Catequistas em Imasgo (Koudougou): o último da formação. Este ano serão enviados em missão pelo bispo.

A família Payao, consciente da missão que os espera como testemunhas diretas das comunidades cristãs de base, procura conformar a sua vida à da Sagrada Família de Nazaré, onde rezavam, trabalhavam e se amavam. De fato, o casal leva uma vida bem harmonizada de oração e trabalho. Além do horário estabelecido pela Escola, a família também tem uma programação diária de oração e de trabalho. Levantam-se às 4 da manhã para realizar sua devoção mariana: o rosário. Depois do rosário, eles fazem seus asseios e vão para a capela às 5h30 para meditação até às 6h, hora da missa, para encomendar o dia a Deus e recuperar as forças participando da celebração eucarística. Depois da missa tomam café da manhã juntos e fazem alguns pequenos trabalhos (a mulher na cozinha e o Sr. Payao arruma as cadeiras para vender) antes de irem para a aula das 7h30. Além dos exercícios de piedade que fazem juntos na escola, a família Payao confia a noite a Deus por meio de Maria, envolvendo seus filhos na oração.

O casal Payao, como a família de Nazaré, vive do suor de seu rosto. Seu Payao consegue fazer cadeiras de madeira. É um trabalho muito árduo que exige sacrifício: tem que procurar lenha no mato e, tendo em conta o horário escolar, é um pouco complicado. Mas o Sr. Payao, apaixonado pelo trabalho, aproveita o tempo livre para ir buscar lenha e sacrifica as horas de sono pela produção. Nos dias de folga, principalmente nas quintas-feiras, ele consegue fazer 3 cadeiras em um dia. Com o produto dessa atividade, ele pode pagar algumas despesas da família (cozinha, saneamento e escola dos filhos). O Sr. Payão também é pedreiro porque na Escola cada aluno deve

aprender um ofício. Dona Payao, por sua vez, está aprendendo a tecer Faso-Danfani (tecido burkinabé), e ela também é apaixonada pelo seu ofício e tem sua própria máquina com a qual se ocupa depois de terminar a escola. Também tem se dedicado ao ofício de cabeleireira, o que está indo muito bem para ela.

O casal Payao é aberto e acolhedor. Eles estão interessados nas necessidades dos outros e são muito prestativos. Dedicam-se às atividades escolares e à liturgia (sacristia, cantos...), ao trabalho braçal e à própria formação.

Em resumo, a família Payao é uma família exemplar e muito dinâmica que pretende incorporar a vida da Sagrada Família de Nazaré para no futuro testemunhar o Evangelho na missão dos catequistas, não só com os seus ensinamentos mas também com as suas vidas. Poderíamos dar outros exemplos, os catequistas vivem assim o seu dia a dia.

Testemunho do  
Irmão Jérôme Sawadogo



# A FORMAÇÃO

O acesso a uma Escola de Catequistas implica um forte compromisso humano e cristão. Não se trata apenas de adquirir uma sólida formação por alguns anos, mas para se comprometer com um caminho que vai durar praticamente toda a vida.

Além disso é preciso ter em mente que se trata de um compromisso adquirido a dois na maioria dos casos e não isso individualmente. Esta dimensão familiar dá uma nova dimensão para os anos de formação do próprio significado da missão.



Muitas vezes é o bom testemunho dos catequistas em suas comunidades que suscita novas vocações. Em todo caso, o ideal do catequista é ajudar a levar a boa nova do Evangelho a outras pessoas e assim contribuir na edificação do Reino de Deus no local onde exerce a sua missão.

O Plano de Formação de catequistas tem um plano de conteúdos essenciais de uma Escola de Catequistas, que são o estudo da doutrina cristã, o conhecimento da Palavra de Deus na Bíblia e a prática da animação litúrgica.

Junto com esses conteúdos mais importantes figuram outros como o pedagogia, os métodos catequéticos e o uso dos meios de comunicação, etc.

É dada grande importância ao conhecimento das línguas locais (nas áreas rurais as pessoas falam essas línguas comumente e o catequista deve conhecê-las bem). A catequese e a liturgia geralmente são feitas na língua local. O conhecimento da língua francesa também é obviamente necessário.

Outro aspecto que recebe grande importância e que consome muito tempo é o trabalho manual. As Escolas têm campos para atividades agrícolas e, com alguma ajuda externa, têm de ser auto-suficientes. Eles também fazem alguns trabalhos artesanais.

A equipe de formadores é composta pelo Diretor (geralmente um sacerdote), a comunidade dos Irmãos e alguns monitores (às vezes escolhidos entre os próprios alunos). Esses monitores são um componente importante na organização da vida comunitária e do trabalho.



# O ENVIO À MISSÃO



O envio em missão é da maior importância. Normalmente é feito durante uma celebração presidida pelo Bispo diocesano.

Nela, o Bispo dá o mandato missionário a cada uma das famílias que concluíram o ciclo formativo e lhes designa a comunidade cristã (uma ou mais cidades) na qual realizarão a missão.

Meios de subsistência são então entregues a cada família enviada para se instalar no seu destino. Eles também recebem livros e instrumentos de trabalho para ganhar a vida no desempenho

de suas funções. Algumas Associações, como o Villa Brea CAM colaboram para fornecer esses meios.

Apesar desta colaboração e dos esforços das dioceses, persiste o problema econômico e a falta de recursos materiais, assim como a necessidade de uma formação contínua entre os catequistas.

Por outro lado, a atratividade da cidade com suas múltiplas possibilidades de inserção, também do ponto de vista cristão e eclesial, faz com que algumas famílias busquem outros tipos de compromissos e atividades.

Devemos também assinalar a crescente influência das seitas e outros grupos religiosos que procuram apelar às gentes simples das zonas rurais e perante as quais o catequista por vezes se sente desarmado. Às vezes, a relação com o pároco e com o clero em geral também é complicada porque o ministério do catequista, embora bem definido em teoria, nem sempre consegue uma integração harmoniosa nas atividades e responsabilidades da paróquia.

Apesar dessas e de outras dificuldades, os Irmãos da Sagrada Família veem nas Escolas de Catequistas uma excelente forma de viver sua missão e compartilhar a alegria do Evangelho com o mesmo espírito que fazia aquele grande catequista, Irmão Gabriel Taborin. (Cf Catequistas com Irmão Gabriel)

